

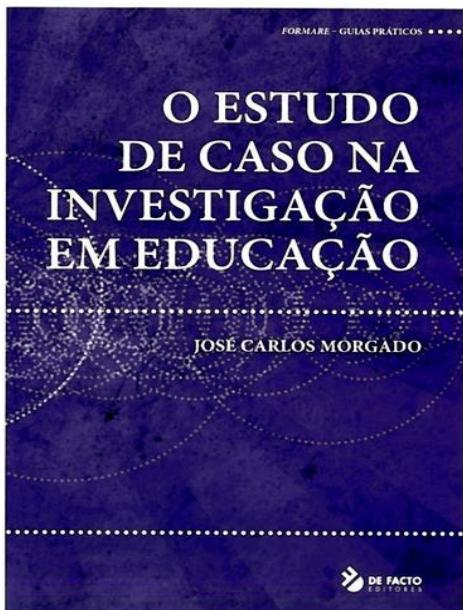
ESTUDO DE CASO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Resenha de: MORGADO, José Carlos. **O estudo de caso na investigação em Educação.** 3 ed. Santo Tirso: De Facto Editores, 2018, p. 7-133.

António Luís Julião¹

<http://lattes.cnpq.br/4421044674516402>
<https://orcid.org/0000-0002-8101-5428>

Como o título sugere, a obra *O estudo de caso na investigação em educação* é uma construção que se apresenta para que possamos analisar realidades educativas de forma mais circunscrita e mais holística, aprofundar a compreensão dos contextos e práticas daqueles que pensam e fazem educação, podendo-se constituir como caminho que se abre para a necessária reestruturação e desenvolvimento das escolas, contribuindo tanto para a melhoria da qualidade dos processos educativos, quanto para o asseguramento de melhores capacidades de resposta aos imperativos de qualidade que emanam dos desafios e incertezas dos tempos que pululam.



José Carlos Morgado, como aponta seu currículo, nasceu em Portugal e reside em Braga. É professor Associado do Instituto de Educação da Universidade do Minho e possui doutorado em Desenvolvimento Curricular pela mesma Universidade. É Director do Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa e Investigador integrado no Centro de Investigação em Educação, tratando de temas como: Currículo, políticas educativas e curriculares, profissionalidade docente e tecnologias educativas, etc. Por sua experiência na área, o autor apresenta discussões relevantes na obra.

No texto, são discutidos os principais enredos de um estudo de caso, considerado como um elemento nutritivo da prática profissional, que pode colocar o professor numa posição privilegiada, tanto para assumir um papel pró-activo que lhe permite abandonar a inércia do mero consumismo curricular e a rotina que a instituição escolar insiste em se manter tradicionalmente nas últimas décadas, quanto para sair da zona de conforto, com fortes possibilidades de repensar, reconstruir e ressignificar a educação em função dos ventos emergentes.

A obra surge pelo facto de o estudo de caso se ter vindo a revelar uma metodologia propícia para a análise de uma realidade educativa de forma mais profunda; pela necessidade de as escolas desenvolverem e assegurarem melhores condições de resposta aos imperativos de qualidade; pela necessidade de se construir um novo profissionalismo docente fundado na lógica de professor investigador e pelo facto de o estudo de caso permitir a conciliação, numa lógica

¹ Docente e Chefe do Departamento Curricular do Complexo Escolar BG 1083 Sede da Sabedoria, Benguela - Angola. Mestre em Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa pela Universidade Katyavala Bwila, Angola. Pesquisador integrante do GEPPC (Grupo de Estudo e Pesquisas em Políticas Curriculares da UFPB/Brasil. Email: juliaoantonio-luis23@gmail.com..

de complementaridade, de olhares ontológicos, epistemológicos e perspectivas metodológicas distintas.

A obra que contém ao todo 133 páginas, é dividida em cinco capítulos de análises temáticas que contemplam ferramentas imprescindíveis para ressignificar nossas lentes de compreensão sobre as práticas e processos escolares: *Investigação em ciências sociais: do paradigma dominante ao paradigma emergente*; *A investigação em educação: da tradição ao pluralismo metodológico*; *Paradigmas e modelos metodológicos de investigação educativa*; *O estudo de caso*; e, por fim, a relevância do estudo de caso na investigação em educação.

O capítulo 1 sobre *a investigação em ciências sociais: do paradigma dominante ao paradigma emergente*, o autor apresenta, a partir de uma vertente historiográfica alinhada à teoria de análise do materialismo histórico-dialético, os debates dos últimos tempos sobre os principais paradigmas de investigação, elucidando o enredo e o declínio do positivista dominante e a assunção de um novo paradigma.

O autor observa que os modelos de investigação e concepção científica de índole experimental (ou quase experimental), de teor positivista, que se evidenciaram no desenvolvimento das ciências naturais adquiriram durante muito tempo o monopólio da científicidade. Partindo dos pressupostos ancorados nas ideias de Popkewitz (1988), Morgado advoga que esse modelo funda-se no que é observável ou pode tornar-se observável, e que ao longo do percurso histórico rejeitava as formas de conhecimento que não pautassem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas, como por exemplo a objectividade, a previsão dos fenómenos, a quantificação como principal base explicativa, revelando-se um modelo segregador e totalitário.

Prosseguindo, destaca-se no texto que pelo facto de se insistir na necessidade de analisar as acções humanas de forma objectiva e neutra, isto é separando os indivíduos do contexto e, pelo facto de se reconhecer que a investigação, enquanto actividade humana e social transporta um conjunto de valores, interesses e princípios, que orientam o investigador na busca do conhecimento científico, emerge assim um conjunto de críticas que veio pôr em causa a validade do modelo clássico de racionalidade científica e seu progressivo declínio, dando azo ao surgimento do paradigma comumente designado por interpretativo, simbólico ou hermenêutico, que privilegia as condições sociais, os contextos culturais, buscando a compreensão dos sentidos e significados que os agentes atribuem às suas práticas e contextos.

Adiante, no capítulo 2 sobre *a investigação em educação: da tradição ao pluralismo metodológico*, partindo do texto anterior e perfilhado no que defendem Esteves (2006) e Sarmento (2003), e a despeito da ideia anterior, o autor considera mais profícuo o recurso a um maior pluralismo metodológico e convergência de posições epistemológicas, tendo em conta o carácter multifacetado do comportamento humano e as distintas especificidades de cada contexto.

No cerne do texto, o autor observa que na investigação no domínio das Ciências Sociais, e particularmente no âmbito da educação deve-se ter em conta a perspectiva de complementaridade, combinando-se os métodos sempre que isso se revele frutuoso para a investigação, numa perspectiva de ampliar o rigor e a compreensão da complexidade que perpassa todo o cenário educativo.

No capítulo 3 sobre *Paradigmas e modelos metodológicos de investigação educativa*, busca-se abordar de forma sintética os paradigmas que hoje são reconhecidos como marcos globais de referência, mormente na esfera da Educação, como Paradigma positivista; Paradigma interpretativo e o Paradigma crítico, sendo este último uma resposta ao reducionismo da tradição positivista

e ao conservadorismo do paradigma interpretativo, assente na reflexão, transformação e emancipação de cada indivíduo. O autor, inspirando-se nos aportes de Sarmento (2003, p. 141) advoga que todos eles “baseiam-se em concepções relativamente estabilizadas sobre o sujeito, objecto e as relações entre sujeito e objecto do conhecimento”.

O autor arrola alguns modelos consubstanciados numa abordagem quantitativa, que ao longo do tempo, ocuparam lugar de destaque no campo da educação, como o modelo presságio-produto, que valoriza a figura do professor e o modelo processo-produto, que atribui maior ênfase ao estudo dos métodos eficazes de ensino. Ressalta, igualmente, os consubstanciados na abordagem qualitativa, como o modelo mediacional centrado no professor, o modelo mediacional, que coloca o aluno como protagonista do processo e o modelo ecológico de análise de aula, que dá ênfase aos intercâmbios socioculturais. Tendo em conta o carácter específico da realidade educativa permeada num forte dinamismo e interactividade, o autor reconhece a necessidade da assunção do professor como investigador, tanto para tomar decisões, quanto para resolução de problemas do ensino-aprendizagem com que se deparam no quotidiano.

Prosseguindo com o capítulo 4, *O Estudo de Caso*, José Morgado deslinda sobre a ideia de que essa estratégia de investigação por ser holística, e proporcionar uma variedade de fontes de informação, é propícia no processo de avaliação das escolas, pois permite produzir informações pertinentes, quer para compreender o funcionamento da escola, quer para fundamentar decisões que concorram para melhorar a sua prestação educativa, gerando conhecimento mais contextualizado sobre a realidade.

O autor, baseando-se nos aportes de Stake (1999) e Arnal *et. al.* (1994) ressalta as várias fases e, igualmente, apresenta os vários tipos de estudo de caso, que um determinado investigador poderá levar a cabo para aprofundar a sua compreensão sobre a realidade, como aprofundar questões individuais ligadas aos alunos, alterações pedagógicas, questões ligadas a dois ou mais sujeitos, a própria instituição, histórias de vida, a comunidade, entre outros.

No cerne do texto, o autor elenca as técnicas e instrumentos de recolha de dados, elementos essenciais uma vez que deles dependem em grande medida a qualidade e o êxito da investigação, não ignorando os objectivos visados e o contexto em que se realiza o estudo. Destaca-se no texto que as técnicas e instrumentos mais utilizados no âmbito do estudo de caso, e particularmente no domínio da investigação educativa são: o inquérito por entrevista, o inquérito por questionário, a análise de documentos e a observação. Ressalta-se, igualmente as técnicas de tratamento e análise de dados, como a análise estatística e a análise de conteúdo. Portanto, como nenhum instrumento é definitivamente válido ou fiável, Morgado traz à baila a necessidade da triangulação dos métodos, fontes de dados, abordagens teóricas para se obter uma compreensão mais rica e completa dos fenómenos.

José Carlos Morgado finaliza a sua obra com o capítulo denominado *Relevância do estudo de caso na investigação em educação*, destacando o impacto que a investigação em estudos de caso pode produzir a nível da configuração de um dado cenário educativo. Igualmente, chama a atenção para a necessidade de o professor se constituir como um investigador de sua prática e produtor de conhecimento educativo, devendo deixar de veicular conhecimentos produzidos por outros. O autor observa que o ensino é mais eficaz quando o professor conhece o aluno, criando condições para que este possa aprender melhor, implicando um conhecimento mais profundo por parte dos professores e o estabelecimento de relações mais férteis entre ambos. É nesta lógica, que se reconhece a necessidade de o professor se assumir como investigador,

reflectindo sobre aquilo que faz, o modo como o faz, e para que o faz. Isto ajudá-lo-á a conferir sentido ao trabalho que desenvolve na escola.

Por fim, o autor reconhece que um dos problemas mais frequentes do recurso ao estudo de caso resulta das críticas que lhe são feitas sobre a validade e fiabilidade dos dados. Para ultrapassar essa situação, apresenta a triangulação do investigador, triangulação das fontes de dados e a triangulação metodológica como estratégias investigativas, que conferem singularidade e maior credibilidade ao estudo.

Em conformidade com as ideias de Morgado, (PONTE, 2006; BELL, 1989; YIN, 1994) apontam que o estudo de caso é uma investigação particularística, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica, que se supõe ser única ou especial, cuja principal preocupação é a interacção entre factores e eventos, procurando compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos. Apesar de o investigador estar pessoalmente implicado na investigação, o que lhe confere o estatuto de qualitativo, há também os que defendem que o estudo de caso pode ser conduzido sobre qualquer um dos paradigmas de investigação, do positivista ao crítico, sendo por isso mais coerente a sua inclusão nos planos de investigação tipo misto, dependendo da linha filosófica do investigador (MYERS, 1997).

O autor da obra considera que na investigação, no domínio das Ciências Sociais, e particularmente no âmbito da educação deve-se ter em conta a perspectiva da abordagem plural, multiparadigmática, combinando-se os métodos, sempre que isso se revelar necessário e frutuoso, pois não é possível dizer que um modelo possui maior poder explicativo em detrimento do outro (DUARTE, 2006). Perspectiva alinhada aos aportes de Bourdieu (1989, p. 26) quando defende “a liberdade extrema” em relação ao uso das mais diversas técnicas e metodologias, desde que adequadas ao problema em questão. Porém, Kuhn (2000) traz à baila o conceito de incomensurabilidade paradigmática, advogando que duas teorias que se sucedem são incompatíveis em relação a pressupostos, métodos, instrumentos, critérios, domínios empíricos e ontologia, por questões semânticas. Dito de outro modo, a ideia seria a de que cientistas de diferentes perspectivas não se entenderiam.

Portanto, julgamos não se tratar de uma inviabilidade e/ou impossibilidade radical de diálogo, que até é imprescindível e fecundo para a riqueza da investigação. Trata-se de um óbice linguístico, que em nossa perspectiva exigirá criatividade e capacidade de aprendizagem de diferentes pesquisadores para aprender novas formas de se comunicar, proclamando a necessária triangulação, útil para a riqueza do campo científico.

Numa perspectiva de se apresentar aos leitores os prós e contras dessa estratégia do Estudo de Campo, Morgado em conformidade com Yin (1994) aponta que as críticas a essa estratégia pendem sobre a validade e fiabilidade dos dados e a influência do investigador na possibilidade de “contaminar” o estudo através de falsas evidências ou visões distorcidas da realidade que se observa, apresentando para o efeito procedimentos que contribuem para melhorar a confiabilidade e validade dos dados recolhidos. Todavia, Yin (1994) vai mais longe, e aponta: os planos de investigação como o Estudo de Caso são muito extensos e demoram muito tempo a serem concluídos; os problemas de linguagem por usar materiais de diferentes origens; a falta de rigor desse método; a pouca base para generalizações, embora se saiba que o que se procura é generalizar proposições teóricas (modelos) e não proposições sobre populações.

Portanto, uma das reflexões que pode ser extraídas da obra *O estudo de caso na investigação em Educação* está no facto de que o professor, na busca permanente da construção da sua profissionalidade, deve permanentemente regular a sua acção educativa e repensar a sua prática cur-

ricular, considerando a investigação como trunfo e o estudo de caso como estratégia propícia para analisar uma dada realidade, permitindo ampliar o conhecimento sobre o contexto, assegurando que a escola seja autónoma e portadora de respostas eficientes e eficazes face aos desafios que hoje pendem sobre ela. Neste quadro e, considerando os impactos futuros, é um livro facilitador para todos os investigadores e agentes educativos, a fim de que possam actualizar-se sobre os elementos que nutrem o pensamento e a prática profissional, pois mostram-nos a imensa possibilidade de se caminhar para a qualidade educativa, além de nos encaminhar para exposições mais detalhadas a respeito de determinados tópicos abordados, relacionando autores e bibliografia específicas.

No entanto, são gigantescas as sevícias e os reptos enfrentados por todos os agentes educativos, se nos imiscuirmos para a análise crítica dos currículos escolares e das práticas pedagógicas dos professores, que de um modo geral estão engessados por práticas ainda costumeiras e improfícuas, que ousam resistir aos ventos emergentes da mudança. Daí asseveramos a importância dessa obra, que pode servir como esteio didático-pedagógico, com força para alterar o *status quo*, reforçando a autonomia curricular das escolas e dos professores, ampliando a capacidade de actuação e a qualidade das suas respostas.

Portanto, diante das interessantes contribuições vertidas no texto, ressaltamos que essa obra fornece importantes subsídios e colabora para a produção do conhecimento científico sobre Investigação e Educação. A sua leitura é um convite incessante e interessante a todos os agentes educativos, mormente professores e gestores escolares, que têm debates incipientes acerca de temáticas de género. Também aos estudantes de graduação e pós-graduação em educação, o material aqui resenhado se apresenta como de extrema relevância, posto que indica de maneira clara, profunda, coerente, coesa e didáctica como desenvolver investigações, mormente no campo educativo, com recurso ao estudo de campo e seus reais benefícios para todos os agentes envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- DUARTE, Tiago Ribeiro. Um olhar sobre os últimos trabalhos de T. Kuhn. In: XXI Encontro Regional de História ANPUH: **Usos do Passado**. Anais Electrónicos... Rio de Janeiro, ANPUH, 2006. Disponível em: <http://www.rj.anpuh.org/Anais/2006/conferencias/Tiago%20Ribeiro%20Duarte.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- KUHN, Thomas. **The road since structure: philosophical essays, 1970-1993, with an autobiographical interview**. Edition: James Conant and John Haugeland. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.
- MYRS, Michael. **Qualitative Research in Information Systems**. 1997. Disponível em <http://www.qual.auckland.ac.nz/>, Acesso em: 23 Jul. 2020.
- PONTE, João Pedro. **Estudos de Caso em Investigação Matemática**. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e actualizada de um artigo anterior: PONTE, J.P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. Quadrante, 3 (1), pp. 3-18. (republicado com autorização).
- YIN, Robert. **Case Study Research: Design and Methods** (2^a Ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.